

UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO EM TREINAMENTOS PARA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM SITUAÇÕES EMERGÊNCIAIS

Ana Lygia Pires Melaragno¹

Ariadne da Silva Fonseca²

Fabiana dos Reis³

Karen Regina Amato Samos⁴

Vinicius Soares Guilherme⁵

INTRODUÇÃO: Entre as emergências que ameaçam a vida, a parada cardiorrespiratória (PCR) apresenta-se como a mais temida, uma vez que a chance de sobrevivência está diretamente relacionada ao atendimento rápido, seguro e eficaz¹. No atendimento à PCR, os primeiros indícios do surgimento das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) originaram-se na Medicina dos Hebreus. Com o tempo, essas manobras foram aprimoradas, o que possibilitou a elaboração de normas, diretrizes e padronização no atendimento, com conseqüente aumento da sobrevivência dos indivíduos acometidos, bem como a redução de sequelas¹. Segundo a American Heart Association², o atendimento à PCR divide-se em Suporte Básico de Vida (SBV), que compreende um conjunto de técnicas sequenciais caracterizadas por compressões torácicas, abertura das vias aéreas, respiração artificial e desfibrilação; e Suporte Avançado de Vida (SAV) que consiste na manutenção do SBV, com a administração de medicamentos e o tratamento da causa da PCR. Nesta direção o objetivo do tratamento consiste em preservar a vida, restabelecer a saúde, aliviar o sofrimento e diminuir incapacidades, o atendimento deve ser realizado por equipe competente, qualificada e apta para realizar tal tarefa³.

Objetivo: Relatar o índice de satisfação dos participantes nos treinamentos básicos de PCR oferecidos em um centro de simulação realística de uma rede de hospitais privados de grande porte da cidade de São Paulo no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2018 com a utilização da simulação realística como ferramenta metodológica.

MÉTODO: estudo descritivo quantitativo realizado no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2018 em um centro de simulação realística de uma rede de hospitais privados de grande porte da cidade de São Paulo.

RESULTADOS: Foram realizados 02 treinamentos para profissionais da saúde das categorias: médica e de enfermagem no referido período totalizando 16 participantes com média de 8 participantes por curso. Os treinamentos foram ministrados com metodologia teórico-prático utilizando a simulação realística como ferramenta metodológica na abordagem prática das habilidades. Em relação ao índice de satisfação dos participantes dos treinamentos, foi verificado que a maioria considerou o uso da simulação realística como estratégia de aprendizado como excelente.

CONCLUSÃO: Pôde-se observar que os participantes demonstraram satisfação em participar de treinamentos envolvendo o uso da simulação realística, pela possibilidade de treinar em cenários que simulam situações do cotidiano.

Descritores: Parada Cardiorrespiratória; Ensino, Simulação

REFERÊNCIAS

1. Leitão EA, Cortez MSM, Carvalho DV, Magalhães Junior HM. Atualização em ressuscitação cardiopulmonar. Rev. Min. Saúde Públ. [Internet] 2005;5(6). Disponível: <http://www.esp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2009/07/revista06.pdf>

2. American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. [Internet] 2010]. Disponível: http://www.heart.org/idc/groups/heartpublic/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf

3. Horsted T, Rasmussen LS, Meyhoff CS, Nielsen SL. Long-term prognosis after out-of hospital cardiac arrest. J. Resuscitation. [Internet] 2007;72(2). Disponível: [http://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(06\)00344-3/pdf](http://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(06)00344-3/pdf)

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora Científica do Centro de Simulação e Pesquisa. Endereço eletrônico: ana.melaragno@hospitalsaocamilosp.org.br

2 Enfermeira Pediatra. Doutora em Enfermagem. Gerente do Centro de Simulação e Pesquisa da Rede Hospitais São Camilo. Endereço eletrônico: ariadnesfonseca@gmail.com

3 Enfermeira Obstetra. Técnica de Simulação. Centro de Simulação e Pesquisa da Rede Hospitais São Camilo. Endereço eletrônico: fabiana.reis@hospitalsaocamilosp.org.br

4 Enfermeira. Analista de Editoração. Centro de Simulação e Pesquisa da Rede Hospitais São Camilo. Endereço eletrônico: karen.samos@hospitalsaocamilosp.org.br

5. Enfermeiro. Técnico de Simulação. Centro de Simulação e Pesquisa da Rede de Hospitais São Camilo. Endereço eletrônico: vinicius.guilherme@hospitalsaocamilosp.org.br